

Análise financeira das empresas: um caso prático

José Luiz da Silva Araújo
 Prof. do DCC/FACE/UFMG. Controller da Açominas

- 1. Introdução:
 Dados da Empresa.
- 2. Análise Financeira
- 3. Conclusão
- 4. Recomendações
- 5. Anexos

1. Introdução

A Alfa Industrial de Meias S/A., fundada há cerca de 5 anos, dedicou-se ao fabrico de todas as

espécies de meias para homens, senhoras e crianças. O produto lançado ao mercado apresentava características próprias, sendo produzido por um processo especial de fabricação, patenteado. Seu lançamento ao consumo foi antecipado por ampla propaganda em rádio e televisão, a fim de alcançar uma poderosa massa de consumidores. O primeiro ano de atividade foi muito promissor, o que levou a

Administração a expandir desmesuradamente os negócios. Trataram logo os Administradores em adquirir instalações próprias, descuidando largamente dos aspectos financeiros do empreendimento.

2. Análise Financeira

A partir do exercício de 19x2 - Quadro IV - a situação financeira da empresa começou a deteriorar-

QUADRO I

ALFA INDUSTRIAL DE MEIAS S/A

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (AJUSTADO)

EM MILHARES DE CRUZEIROS
 PELA CORREÇÃO INTEGRAL

(EM MOEDA DE 31 DE DEZEMBRO DE 19x3)

ATIVO	19x1		19x2		19x3	
	Valor	N.I.	Valor	N.I.	Valor	N.I.
CIRCULANTE						
Disponível	10.584		8.505		6.930	
Contas a Receber	16.338		21.147		30.072	
Estoques	38.220		49.224		71.652	
TOTAL DO CIRCULANTE	65.142	100	78.876	121	108.654	167
PERMANENTE						
Investimentos	6.939		8.572		10.827	
Imobilizado	34.389		44.474		46.734	
TOTAL DO PERMANENTE	41.328	100	53.046	128	57.561	139
TOTAL DO ATIVO	106.470		131.922		166.215	

QUADRO II

PASSIVO	19x1		19x2		19x3	
	Valor	N.I.	Valor	N.I.	Valor	N.I.
CIRCULANTE						
Fornecedores	10.878		9.198		12.537	
Títulos a Pagar	12.600		27.300		58.800	
Contas a Pagar	2.667		6.153		2.856	
Dividendos a Pagar	10.080		10.080		10.080	
TOTAL DO CIRCULANTE	36.225	100	52.731	146	84.273	233
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	29.400		45.000		60.000	
Reservas	33.243		18.594		4.235	
Lucros Acumulados	7.602		15.597		17.707	
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	70.245	100	79.191	113	81.942	117
TOTAL DO PASSIVO	106.470		131.922		166.215	

**QUADRO III
DADOS COMPLEMENTARES**

DISCRIMINAÇÃO	19x1		19x2		19x3	
	Valor	N.I.	Valor	N.I.	Valor	N.I.
Receita Operacional Líquida	185.913	100	170.982	92	156.156	84
Lucro Líquido do Exercício	17.682	100	19.026	108	12.831	73
Lucro Distribuído	10.080		10.080		10.080	

Valores em milhares de cruzeiros

**QUADRO IV
INDICADORES FINANCEIROS**

DESCRIÇÃO	19x1	19x2	19x3
Quociente Liquidez Corrente	1,80	1,50	1,29
Quociente Liquidez Seco	0,74	0,56	0,44
Garantia Capital Terceiros	1,94	1,50	0,97
Participação de Capitais	0,66	0,60	0,49
Imobilização Patrimônio Líquido	0,59	0,67	0,70
Rotação de Estoques	4,86	3,47	2,18
Prazo Médio de Vendas	74 dias	104 dias	165 dias
Rotação de Créditos	11,3	8,08	5,19
Prazo Médio de Cobrança	32 dias	45 dias	69 dias

QUADRO V
BALANÇO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - 19x3/19x1

APLICAÇÕES			ORIGENS		
Discriminação	Valor	%	Discriminação	Valor	%
Ativo Circulante	43.512	73	Patrimônio Líquido	11.697	20
Ativo Permanente	16.233	27	Passivo Circulante	48.048	80
TOTAL	59.745	100	TOTAL	59.745	100

Valores em milhares de cruzeiros

se, apesar dos resultados positivos das operações sociais, no triênio em foco. Pelos números apresentados podemos notar que foram distribuídos, anualmente, os dividendos fixos da ordem de Cr\$ 10.080 mil, permanecendo o restante dos lucros líquidos sob a forma de lucros acumulados, para reforço do capital social. Todavia, essa tentativa de capitalização, em ritmo lento, foi insuficiente para atender os acréscimos do capital fixo, o que levou a Administração a valer-se de recursos oriundos do passivo circulante, para completar as aplicações em ativo permanente.

Facilmente se depreende isto, observando o "balanço de origens e aplicações de recursos", resumido, referente ao período em análise - Quadro V -.

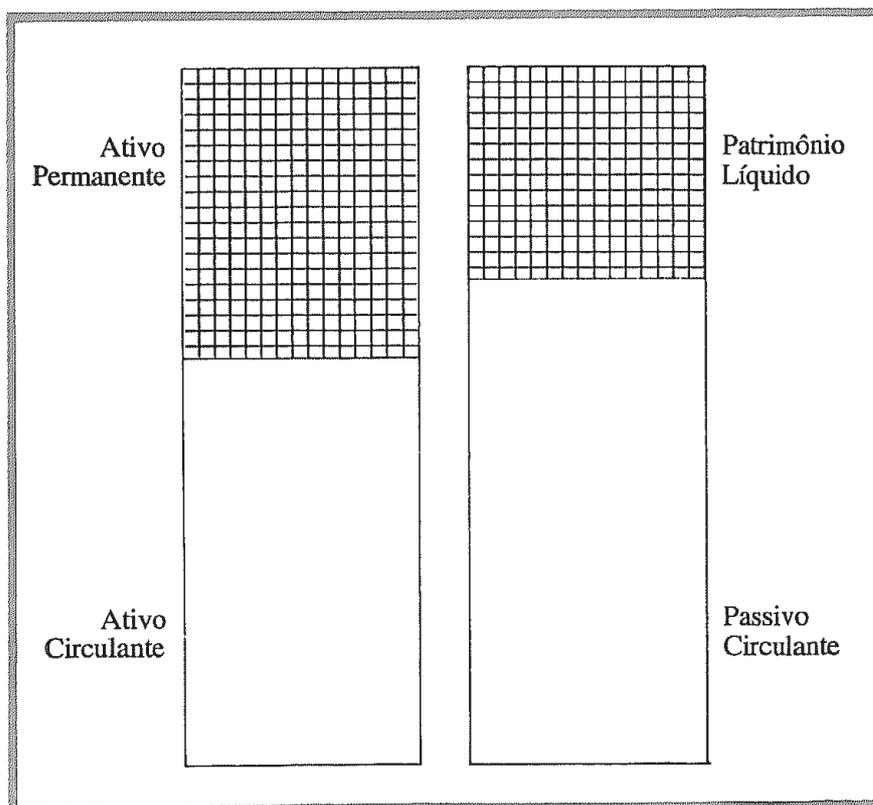
Pelos dados, observa-se:

- 1º) O investimento total, no período em análise, importou em Cr\$ 59.745 mil sendo, 73% em ativo circulante e 27% em ativo permanente.
- 2º) O financiamento, em sua maior escala, originou do aumento - 80% - das dívidas a curto prazo, enquanto os recursos próprios contribuíram apenas com 20%.
- 3º) O acréscimo do patrimônio líquido foi insuficiente para co-

brir os investimentos em ativo permanente, de conversibilidade nula ou quase nula, determinando, destarte, imobilização

de valores exigíveis a curto prazo.

O gráfico que se segue é bem elucidativo:



Observa-se que o patrimônio líquido da empresa foi insuficiente para cobrir as aquisições adicionais do ativo permanente. Foi necessário recorrer ao capital de terceiros a curto prazo, o qual, foi absorvido,

em parte para completar o ativo permanente e, no remanescente, para financiar o capital circulante indispensável.

Por outro lado, a evolução dos diferentes grupos oferece particularidades notáveis, conforme se pode depreender no gráfico seguinte:

Nota-se, imediatamente, o aumento acelerado do passivo circulante que, no período em tela, atingiu a 133%. Pelos números denotados em suas distintas rubricas, observa-se o grau de dependência da empresa, cada vez mais desalentador, ante os financiamentos em moeda corrente.

Creemos que os pesados encargos financeiros do ano de 19x3 tenham contribuído, de maneira decisiva, para a queda do lucro líquido.

O ativo circulante, a seu turno, não acompanhou o ritmo de expansão do passivo circulante, determinando, é óbvio, a deterioração do quociente de liquidez.

O quociente de liquidez corrente cuja tendência decrescente

pode ser notada a partir do ano de 19x2, atingiu um valor reduzido em 19x3, levando-nos a crer que a empresa se encontra em sérias dificuldades para solver os seus avolumados compromissos. Dois pontos de capital importância nos levam a esta conclusão:

- 1º) O declínio moderado das vendas que atingiu a 16% em 19x3, em relação ao ano-base, e,
- 2º) O aumento da rubrica "mercadorias" mostrando, nitidamente, tendência para o superinvestimento nessa classe de valor.

Aliás, a própria composição do ativo circulante é bastante elucidativa - Quadro VI -. Indica a redução gradativa das disponibilidades de ano para ano, enquanto o esto-

que de mercadorias se eleva de 59% em 19x1 para 66% em 19x3.

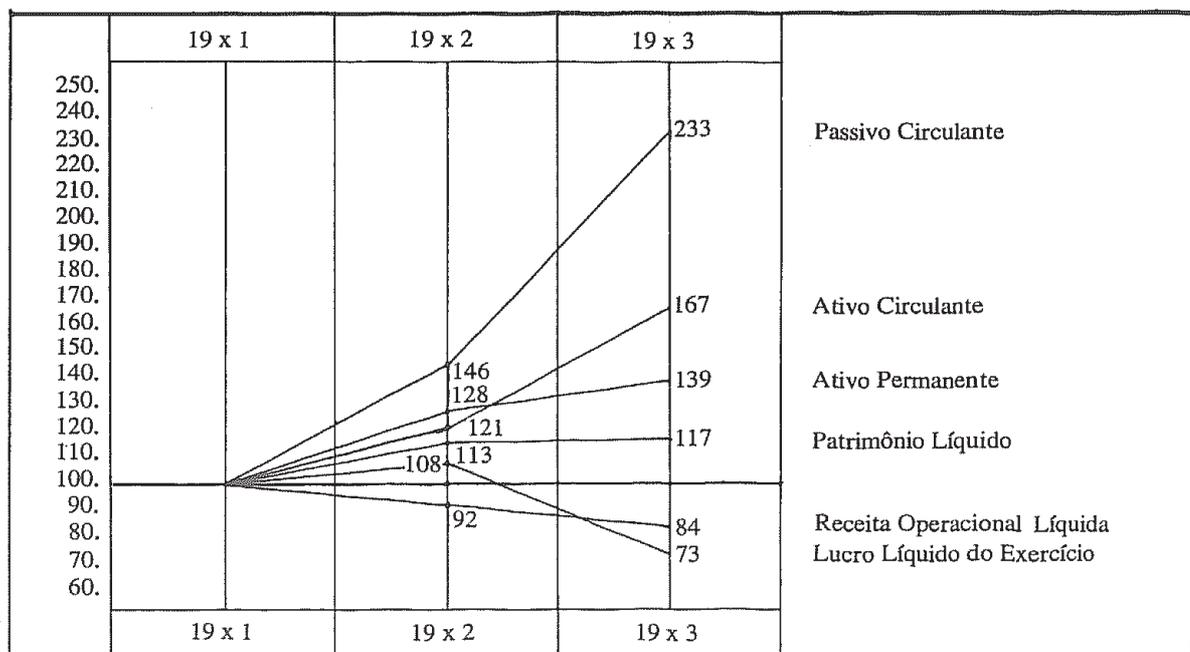
A rubrica "contas a receber" apesar de se manter mais ou menos constante, em termos relativos, em valor absoluto, quase duplicou no período em análise.

O quociente de liquidez seco, completando a análise de solvência, revela a fraca liquidez a curto prazo da empresa.

3. Conclusão

A queda da liquidez foi motivada pelos seguintes fatores:

- 1º) diminuição do volume de negócios em virtude de perda acentuada da clientela;
- 2º) super-inversão em "mercadorias", cujo nível se mantém muito superior àquele exigido pelo volume de vendas;
- 3º) aumento da rubrica "Contas a Receber", cuja tendência mostra que as vendas se tornaram cada vez mais dificultosas, determinando a ampliação dos prazos concedidos à clientela.



**QUADRO VI
COMPOSIÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE**

DISCRIMINAÇÃO	19x1		19x2		19x3	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Disponível	10.584	16	8.505	11	6.930	6
Contas a Receber	16.338	25	21.147	27	30.072	28
Mercadorias	65.142	100	78.876	100	108.654	100
Ativo Circulante	65.142	100	78.876	100	108.654	100

Valores em milhares de cruzeiros

Estes fatos, aliados ao aumento do ativo permanente a que já se fez referência, fazem suspeitar o seguinte: a empresa lançou-se ao programa de aquisição de sede própria para o qual foi necessário adquirir os imóveis e equipamentos. Todavia, na ânsia de produzir e vender lucrativamente, descuroou a administração do estudo das possibilidades relativas de vendas dos seus produtos. Os administradores não previram, nem posteriormente conseguiram frear, a progressiva deterioração dos índices de liquidez, que uma análise comparativa à base de tendências já devia ter revelado. Isto posto, conclui-se que a distribuição de dividendos anual de Cr\$ 10.080 mil foi um passo infeliz. Correspondeu a uma saída pura e simples de dinheiro, tão necessário ao financiamento das imobilizações, diminuindo de igual montante

o ativo circulante, com conseqüente agravamento dos quocientes de liquidez.

4. Recomendações

Como terapêutica recomendável para melhorar financeiramente a empresa, podemos sugerir o seguinte caminho:

a) a curto prazo:

- 1º) Saneamento financeiro da rubrica "contas a receber", procurando diminuir o prazo de concessão de créditos e recebimento dos débitos em atraso.

2º) Redução do "estoque de mercadorias", com liquidação dos produtos defeituosos, a qualquer preço.

3º) Sustar a distribuição de quaisquer dividendos até a manutenção da liquidez em nível adequado.

4º) Redução, ao mínimo indispensável, de quaisquer novas aquisições de material de produção.

5º) Alienar os valores constantes da rubrica "Investimentos".

b) A médio prazo:

Implantação de um programa de Controle da Qualidade Total.

O programa traçado, se de execução possível, criaria as disponibilidades necessárias à redução do passivo circulante. Este saneamento da situação financeira traria nova vida à empresa e um novo desafio, o qual se refletiria no aumento de valor do quociente de liquidez.